



## "Entrevista com Edith Rubinstein "

Realizada em fevereiro de 2010 por Carla Labaki, Diretora Cultural da ABPP-SP.

### **ABPP SP**

Você poderia dar uma breve explicação sobre o que é a psicopedagogia? Como o profissional atua e quais são os interesses da área?

### **Edith Rubinstein**

Psicopedagogia é uma área de estudos e práticas que se dedica à compreensão do funcionamento do processo de construção do conhecimento através das relações que o sujeito da aprendizagem estabelece com o objeto de conhecimento, consigo mesmo e com o outro.

Atualmente, os psicopedagogos intervêm não apenas na clínica, mas em diferentes instituições/espacos onde questões/vicissitudes/desafios relacionadas com o aprender estejam presentes.

Pretende-se através da intervenção psicopedagógica promover mudanças no sistema como um todo. Hoje o psicopedagogo intervém na escola junto da equipe de professores com a finalidade de promover transformações sistêmicas que desencadeiem mudanças específicas dentro da sala de aula.

### **ABPP SP**

Que sinais professores e pais devem observar para saber se a criança tem algum problema de aprendizado?

### **Edith Rubinstein**

Os primeiros sinais relacionam-se com a insatisfação e o desconforto do aprendiz. A recusa e resistência a estudar, comprometer-se com seu papel de aluno, choro e sinais físicos Também podem apontar que esta' havendo um conflito maior do que o aluno consegue lidar.

É fundamental ressaltar que nem todo desconforto representa uma dificuldade de aprendizagem. Nem todos os aprendizes assimilam com a mesma facilidade e ritmo o esforço que a aprendizagem formal demanda. Será preciso identificar/avaliar cada situação no contexto individual e grupal.

## **ABPp SP**

Como um psicopedagogo diferencia um aluno que tem problema patológico de aprendizado e o aluno que está apenas com dificuldades?

### **Edith Rubinstein**

Embora o termo patologia da aprendizagem seja utilizado freqüentemente, entendo que este termo sirva para identificar a intensidade da dificuldade. O termo patologia da aprendizagem surgiu no momento em que a escolarização foi oferecida a toda a população. Aprender não é uma aventura fácil e simples, especialmente na escola. Neste sentido é possível pensar que a dificuldade para aprender é uma “patologia de nosso tempo”. Porém é importante ressaltar que o fracasso escolar massivo não deve ser caracterizado como patologia. É preciso buscar dentro do sistema educacional enquanto instituição, os possíveis entraves e os possíveis recursos para promover a aprendizagem.

É importante fazer um diagnóstico para identificar a dificuldade no contexto, utilizando-se para este fim, alguns parâmetros, porém de modo dinâmico. Pessoalmente me identifico com um modelo de “diagnóstico psicopedagógico interventivo” (DPI), no qual seja possível identificar: como o sujeito da aprendizagem lida com processos, ou grau de flexibilidade para se modificar, fazer de outro modo e melhorar o resultado.

No diagnóstico psicopedagógico interventivo também é fundamental considerar o contexto e a biografia do aprendiz. Apenas uma descrição dos fenômenos dissonantes observados é insuficiente para caracterizar e discriminar o que é uma vicissitude do que venha a ser uma dificuldade maior que precise de uma atenção mais específica de profissional especializado.

## **ABPp SP**

Quais os métodos de trabalho utilizados ou orientações dadas aos alunos que apresentam alguma dificuldade, mas que não apresentam problemas patológicos para aprender?

### **Edith Rubinstein**

Uma prática útil é incentivar os alunos a fazerem/construírem perguntas. Alguém que é questionador e que é também acolhido em seus questionamentos, não sentirá receio por desconhecer, por ter dúvidas. A valorização do esforço e o reconhecimento de pequenas mudanças são muito úteis para todos que estão aprendendo alguma coisa, seja ela matemática ou o modo como andar de bicicleta. Todas as pessoas que aprendem algo precisam do reconhecimento do outro. Fazer adaptações na forma e no conteúdo do objeto a ser transmitido, bem como avaliações constantes para “acertar a pontaria”, são procedimentos úteis para promover o sucesso no aprendizado.



Poderia acrescentar a visão do erro como uma parte inerente à aprendizagem, como construção que é, bem como reconhecer o raciocínio do aluno como legítimo e valioso nesse processo e entender a sua lógica. Procurar intervir para fazê-lo observar o erro e tentar melhores soluções e estratégias.

### **ABPP-SP**

Você acredita que as dificuldades de aprendizado enfrentadas pelos alunos podem ser causa de evasão escolar? Você teria números ou pesquisa sobre dificuldades de aprendizado no Brasil?

### **Edith Rubinstein**

Entendo que a principal causa da evasão escolar esteja dentro da instituição como um todo. Não são as dificuldades individuais e a condição sócio-econômica dos alunos as principais causas da evasão escolar como se pensava no começo do século passado. As causas devem ser analisadas no conjunto de fatores do sistema educacional como um todo modo. Cada escola lida singularmente com as diferenças; desafios; realidade. As principais causas do fracasso escolar devem ser analisadas a partir dessa perspectiva. Mas, é dentro da sala de aula que ocorrem as principais mudanças, o “professor é quem tem a chave”. A disponibilidade do professor é um ponto de partida fundamental. Uma prática fundamentada em teorias aliada à flexibilidade das escolhas teóricas e das práticas necessárias a cada realidade é que criará melhores condições para mudanças. As mudanças devem ser sistêmicas, envolvendo formação continuada dos professores e avaliação constante com o objetivo de reestruturação dos processos e práticas.

Algumas pesquisas apontam para a reversão do atraso de alunos do sistema público a partir de iniciativas de organizações não governamentais que promovem sistemas de ensino e orientam professores da escola pública. O jornal O Estado de São Paulo no artigo: “ Mesmo professor, mesmos alunos, outros resultados” (29-4-2007), destaca a iniciativa do programa Acelera, do Instituto Ayrton Senna com resultados que mostram como o compromisso do professor, planejamentos, a avaliação continuada, aliada a transmissão de conteúdos significativos produz efeitos importantes: 97% dos alunos que passaram pelas classes Acelera são encaminhados para as 5os. 6os. 7os. anos. Estes alunos estavam com dois anos de atrasos.

### **ABPP-SP**

As relações familiares/emocionais podem prejudicar o processo de aprendizado? Em que sentido? Como o psicopedagogo pode intervir para ajudar na resolução de uma situação como esta?



### **Edith Rubinstein**

A biografia de cada sujeito da aprendizagem influencia no modo como cada qual lida com sua vida. Aprender é condição de vida. Nascemos para aprender. Entendo que a escola possa oferecer novas oportunidades para aprender a lidar com a vida, com os desafios. Muitas das dificuldades consideradas “emocionais” podem representar a manifestação do enfraquecimento da lei, da falta de disciplina dentro da instituição como um todo e na cultura de modo geral. Estas são ocorrências que ultrapassam os muros da escola. Muitos dos alunos “sofrem da falta de educação”.

A contribuição do psicopedagogo em relação às questões relacionais é assessorar os professores a refletirem, ponderarem e organizarem intervenções úteis que promovam mudanças nas relações dos alunos.

### **ABPP-SP**

Como a Psicopedagogia clínica é vista atualmente nos meios escolares? É obrigatório ter um psicopedagogo nas escolas?

### **Edith Rubinstein**

A Psicopedagogia clínica oferece hoje oportunidade para lidar com situações que não conseguem ser resolvidas no marco escolar. A assessoria de um psicopedagogo pode ser muito útil para a instituição como um todo. Professores bem orientados para: a) compreender processos, b) identificar conflitos; c) buscar possíveis soluções; d) modificar práticas; serão agentes promotores de saúde mental. Sabemos que o insucesso na escolarização pode deixar marcas difíceis de serem assimiladas.

A interação e o diálogo do profissional clínico com as escolas é essencial pois o psicopedagogo pode oferecer uma visão diferente do aluno e colaborar para o encaminhamento de soluções para a situação em pauta.

As escolas têm visto favoravelmente o psicopedagogo e a Psicopedagogia. Muitos educadores, já possuem especialização em Psicopedagogia. Continuam educadores, continuam ensinando, mas com uma perspectiva diferenciada frente aos alunos e seus processos. Atualmente já são contratados psicopedagogos na rede pública. Há concursos e algumas prefeituras têm na equipe psicopedagogos. Trata-se de uma intervenção institucional.